



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixo temático: formação inicial, continuada e valorização dos profissionais da educação

Forma de apresentação: resultado de pesquisa

A ARTE *VERSUS* O CULTURALISMO NA EDUCAÇÃO FORMAL: DIZERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUJEITOS-PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Angélica Müller Trevilato
Filomena Elaine Paiva Assolini

RESUMO

Apresentamos os resultados parciais de nossa pesquisa de mestrado em andamento, na qual objetivamos investigar as concepções de arte que circulam nos dizeres de sujeitos-professores do ensino fundamental I e II e como as mesmas influenciam suas práticas pedagógicas escolares. É necessário pensar em qual lugar o sujeito-professor se inscreve enquanto elemento de importância na formação humana de seus alunos e, especificamente, se o mesmo garante a presença de um trabalho pedagógico-artístico em sala de aula que vise à reflexão sobre o que constitui e define a arte, enquanto elemento de deveras valia na realidade do sujeito-educando. Recorremos à Análise de Discurso de matriz francesa pecheuxiana como escopo teórico desta pesquisa; valemo-nos, também, das contribuições dos filósofos Michel Foucault, Theodor Adorno e Martin Heidegger enquanto referências fundamentais para a constituição do arcabouço teórico-metodológico. Os gestos interpretativos que obtivemos salientam que: a) a aparente formação inicial deficitária dos sujeitos-professores interfere no entendimento do que é a arte, reduzindo-a a técnicas verticalizadas ou dons sobrenaturais; b) o sistema educacional vigente é posto como responsável pela falta de autonomia do sujeito-professor, sendo que há um suposto ideário de proibição e censura individual, o qual não está faticamente presente nas práticas pedagógicas analisadas ao longo da pesquisa. A liberdade de ação é ceifada somente quando o educar visa ao ato reflexivo; c) a espetacularização submetida pelas concepções midiáticas sobre o que é a arte na sociedade contemporânea subtrai, possivelmente, da prática pedagógica o arrojo da erudição como recurso metodológico fundante; d) a atual medida de competitividade mercantilista imposta sobre o que determina o “valor” da arte está, ao que parece, presente na maneira de o sujeito-professor interpretar as produções artísticas de seus alunos, isto é, a lógica mercantilista também permeia o método avaliativo do sujeito-professor no campo das artes em sala de aula; e) a massificação advinda da indústria cultural reverbera, nas formações discursivas dos sujeitos-professores, a possível ideia de que qualquer produção humana constitui-se necessariamente como elemento artístico.

INTRODUÇÃO

Observa-se, atualmente, uma regularização da pedagogia do “adaptado”, do “enquadramento”, isto é, ações que permeiam uma educação da “homogeneidade”. Esse cenário escolar é aparentemente pensado com base em uma lógica econômica do poder, do imediatismo, do individualismo, a qual é preconizada pela influência culturalista de globalização; conseqüentemente, a arte se encontra subvertida em prol da evidênciação



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

mercantilista da cultura massificada, da superficialidade, do comércio e da livre competição. Dessa forma, as novas configurações interpessoais revelam uma potencial falta de identificação do sujeito-professor para com as diversas expressões artísticas. A respeito disso, Adorno (2011, p. 76) diz que

[...] existe uma espécie de função formativa ou deformativa operada pela televisão como tal em relação à consciência das pessoas, conforme somos levados a supor a partir da enorme quantidade de espectadores e da enorme quantidade de tempo gasto vendo e ouvindo televisão.

Portanto, evidencia-se que a arte, intitulada como tal pelas grandes corporações, escamoteia a face do que se distingue como culturalismo.

METODOLOGIA

Tendo em vista a educação formal brasileira e a configuração do ensino das artes no contexto escolar, optamos por observar as práticas pedagógicas dos sujeitos-professores por meio da Análise de Discurso de matriz francesa pecheuxiana (AD). É necessário investigar as condições de produção desses sujeitos-professores para com o trabalho artístico – *se* ou *como* produzem acontecimentos que significam e fazem sentido no contexto escolar contemporâneo. É importante investigar qual é a relação simbólica entre o sujeito-professor e as diferentes manifestações artísticas, isto é, se há uma identificação, uma relação de significação mais complexa de entrecruzamento da memória coletiva e histórica, ou se a linguagem artística, ao contrário, inscreve-se no âmbito escolar verticalmente, fechada em si mesma.

A AD não trata a linguagem como um complexo unívoco, conteudista, vertical, fechado, parafrástico, mas sim estuda as formações discursivas e suas inúmeras produções de sentido, de equívocos e contradições, por meio da transparência, por lapsos e *insights*, pelo silêncio, pela subjetividade, dentre outras distintas expressões constitutivas da significação da linguagem humana. Entendemos que os sentidos não existem em si mesmos, mas são demarcados ideologicamente pelo processo sócio-histórico em que o discurso é produzido. Considerar a relação estabelecida pela linguagem e as situações em que se produzem os dizeres durante o ensino das diversas manifestações artísticas é fundamental para a compreensão da realidade do docente no contexto escolar pós-moderno. De acordo com Pêcheux (2010, p. 134), na “realidade, a reprodução, bem como a transformação, das relações de produção é um processo objetivo cujo mistério é preciso desvendar, e não um simples estado de fato que bastaria ser constatado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso objetivo é investigar, sob o viés discursivo, como o ensino das artes é concebido em sala de aula e compreender os diversos desdobramentos atribuídos ao objeto em questão, tendo em vista um contexto amplo no qual são considerados os inúmeros sentidos que poderiam ser lidos e não lidos por meio dos implícitos – e interpretados a partir da intertextualidade.

A escolha da observação em sala de aula e das entrevistas individuais é justificada pelo uso da AD, pois o *falar* em detrimento do *escrever* é mais revelador. Todas as falas foram



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

audiogravadas e, posteriormente, transcritas a fim de que capturássemos inteiramente as possíveis informações mais relevantes; foram feitos também registros em diário de campo sobre as condições de produção das entrevistas, dados esses importantes para a consolidação do procedimento aqui implicado. Entrevistamos oito sujeitos-professores e, após a transcrição das entrevistas, selecionamos recortes para acessar a Sequência Discursiva de Referência (SDR). Neste trabalho trazemos uma SDR discutida à luz da AD.

Mas pra mim é[...]a gente tem que ter um olhar diferente, mas tudo é arte, tá?[...] Aí não existe um desenho feio, é um jeito que ele entende [...], né? Que ele se está vendo. Bom, que eu também não sou boa desenhista, eu não sei desenhar! Então, eu falo assim, não adianta falar assim que eu quero que o seu desenho seja igual ao meu, né?(SDR).

Na SDR acima, observamos primeiramente a presença culturalista de massificação coexistente nas concepções do sujeito-professor sobre o que é a arte ao se colocar discursivamente favorável ao entendimento de que “tudo” pode ser arte, ou seja, qualquer produção é legitimamente uma expressão artística. Constatamos, em seguida, a relação meritocrática que ressoa ideologicamente nas formações discursivas do sujeito-professor, ao tentar incutir, aparentemente, o ideal avaliativo democrático das atividades produzidas por seus alunos em sala de aula; o sujeito-professor se desloca paradoxalmente enquanto um sujeito de fracasso em suas produções artísticas, reverberando termos como “feio” e “boa”, a ponto de subtrair-se a qualidade de exemplo passível de ser seguido em sala por falta de “habilidades”.

CONCLUSÃO

As artes foram e são mecanismos desestabilizadores e transformadores da sociedade. Utilizar recursos artísticos em sala de aula é explorar o âmago do sujeito, sua história, sua essência, suas vivências conscientes e inconscientes, memórias, contextos sociais, posições de interpretação, enfim, a presença da arte na escola implica considerar a heterogeneidade humana, sua subjetividade e singularidade. Trabalhar com interações artísticas consiste em cindir, desconstruir o aluno e capturar, ressignificar todos os sentidos produzidos e circulados nessa dinâmica essencialmente humana. É preciso romper a educação escolar enquanto ensino instrumental, tecnicista e manipulador, ou seja, é por intermédio da resistência que se toma um sentido de reconfiguração das experiências formativas iniciais, bem como de reconhecimento da necessidade de propiciar uma educação diferenciada e múltipla em todos os níveis, no que tange à liberdade do pensar e do agir do sujeito historicamente constituído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 2010.